

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Abordagem Lúdica na Educação em Parasitologia: Avaliação de Aprendizagem através de um  
Jogo de Tabuleiro para Prevenção de Parasitoses Infantis

Joanna Clara Chagas Ávila<sup>1</sup>

### RESUMO

Parasitoses intestinais representam um desafio significativo de saúde pública em regiões com infraestrutura sanitária e práticas de higiene precárias. Essas infecções são causadas por uma variedade de parasitos que afetam pessoas de todas as idades e origens socioeconômicas, tendo uma prevalência global significativa, exigindo medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento para minimizar seus efeitos negativos na saúde das pessoas.

A relação entre crianças em idade escolar e parasitoses intestinais destaca a vulnerabilidade desses indivíduos a infecções devido às condições de saneamento e higiene presentes em ambientes escolares, além da falta de informação e conhecimento sobre os parasitos. Essas infecções podem ter impactos negativos significativos no bem-estar físico e no desenvolvimento acadêmico das crianças, afetando sua saúde geral e frequência escolar. É crucial abordar essas questões para garantir ambientes escolares mais saudáveis e promover o bem-estar das crianças.

O presente estudo teve como propósito apresentar, de forma lúdica e estruturada, para as crianças, os conceitos fundamentais relacionados às parasitoses, bem como as estratégias preventivas, através da concepção e implementação de aulas lúdicas demonstrativas, de um jogo de tabuleiro. Este foi desenvolvido com o intuito de facilitar a assimilação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, proporcionando uma abordagem dinâmica que fomenta o engajamento cognitivo das crianças. O objetivo do jogo foi identificar os vetores, compreender o ciclo de vida dos parasitos, analisar as formas de transmissão e internalizar a importância dos hábitos de higiene pessoal e alimentação como medidas preventivas contra as doenças causadas por esses agentes.

Palavras-chave: parasitos; atividade lúdica; criança; prevenção.

### ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Acadêmica. Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: joannaclara.avila@estudante.ufjf.br

Intestinal parasites represent a significant public health challenge in regions with poor sanitation infrastructure and hygiene practices. These infections are caused by a variety of parasites that affect people of all ages and socioeconomic backgrounds. They have a significant global prevalence, requiring prevention, diagnosis and treatment measures to minimize their negative effects on people's health.

The relationship between schoolchildren and intestinal parasites highlights the vulnerability of these individuals to infections due to the sanitation and hygiene conditions present in school environments, as well as the lack of information and knowledge about parasites. These infections can have significant negative impacts on children's physical well-being and academic development, affecting their general health and school attendance. It is crucial to address these issues to ensure healthier school environments and promote children's well-being.

The purpose of this study was to introduce children to the fundamental concepts related to parasitosis, as well as preventive strategies, in a playful and structured way, by designing and implementing playful demonstration lessons, a board game and a memory game. The latter was developed with the aim of facilitating the practical assimilation of the theoretical knowledge acquired, providing a dynamic approach that fosters cognitive engagement among children. The aim of the game was to identify vectors, understand the life cycle of parasites, analyse the forms of transmission and internalize the importance of personal hygiene and eating habits as preventive measures against the diseases caused by these agents.

Keywords: parasites; playful activity; child; prevention.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este estudo emergiu da vivência da autora como monitora da disciplina de Parasitologia do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, quando a mesma pode vivenciar o desconhecimento de práticas simples de higiene no dia a dia de crianças do ensino fundamental. Concomitantemente com a monitoria, surgiu o projeto “Mãos Limpas Previnem Infecções na Infância: Ensinando Higienização das Mãos nas Escolas”, onde o contato com as crianças evidenciou a incompreensão destas sobre o assunto, favorecendo a aquisição de parasitoses intestinais.

As enteroparasitoses são patologias caracterizadas pela infecção do trato gastrointestinal por parasitos. Constituem-se em um grave problema de saúde pública no

Brasil, tendo como falta de conhecimentos e higiene pessoal os fatores responsáveis pelos altos índices de contaminação. Estas, acometem anualmente bilhões de indivíduos, acarretando considerável morbidade e mortalidade, além de representarem uma carga significativa para os sistemas de saúde (ASTAL, 2004; ANTONIO, 2011).

Em nível nacional, a prevalência de parasitoses intestinais varia significativamente, dependendo da região e das condições socioeconômicas. Estudos indicam que a prevalência entre escolares no Brasil varia de 23,3% a 66,3% (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020). Esses dados reforçam a necessidade de estudos epidemiológicos atualizados para compreender a prevalência atual dessas infecções e orientar medidas de saúde pública eficazes.

O impacto das doenças parasitárias é particularmente significativo em regiões onde as condições socioambientais são precárias, contribuindo para agravar os desafios de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, como o Brasil. Nessas áreas, a falta de saneamento básico adequado e práticas de higiene inadequadas favorecem a disseminação desses parasitos, resultando em altas taxas de infecção (TEIXEIRA et al., 2020; CHIEFFI, 2015). A falta de acesso a cuidados de saúde de qualidade e a recursos preventivos também desempenha um papel significativo, pois muitas comunidades carentes “não” têm acesso a tratamentos adequados ou medidas de controle de infecção.

Estudos mostram que as crianças, principalmente as em idade escolar (de 06 a 12 anos de idade) são particularmente vulneráveis a infecções parasitárias intestinais, com prevalências que podem atingir até 70% em certos grupos (AGUIAR-SANTOS et al., 2013; STRECK et al., 2018; TEIXEIRA et al., 2020). Esta alta prevalência pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo a imaturidade do sistema imunológico durante a infância, o que torna as crianças mais suscetíveis a infecções.

A falta de dados epidemiológicos mais abrangentes sobre enteroparasitoses e a inexistência de notificação destas, contribuem para a falta de informação a respeito do impacto que essas enfermidades causam na população (ANTONIO, 2011; BELO, 2012), e esta realidade não é diferente em grandes municípios, como Juiz de Fora, Minas Gerais, destacando a necessidade de estudos epidemiológicos atualizados para compreender melhor a prevalência dessas infecções e orientar medidas de saúde pública direcionadas a essa população.

Os agentes etiológicos das enteroparasitoses englobam uma diversidade de protozoários, tais como *Giardia intestinalis*, *Entamoeba histolytica*, e helmintos, incluindo

*Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e ancilostomídeos. A transmissão destes parasitos ocorre por meio de diferentes vias, como ingestão de água ou alimentos contaminados, contato direto com fezes humanas ou animais infectados, bem como outros meios ambientais.

Embora indivíduos de todas as faixas etárias possam ser afetados, crianças em idade escolar, principalmente as de grupos vulneráveis em condições de carência socioeconômica e sanitária, são particularmente suscetíveis. Alguns sintomas gastrointestinais, como diarreia, dor abdominal, desnutrição e anemia, afetam negativamente o desempenho acadêmico dos alunos. Por exemplo, crianças infectadas com *Ascaris lumbricoides* e *Ancylostoma duodenale* podem apresentar anemia e desnutrição, resultando em cansaço e dificuldade de concentração nas atividades escolares. Segundo Jardim-Botelho et al. (2008), infecções parasitárias em áreas com infraestrutura sanitária inadequada têm um impacto adverso significativo no desenvolvimento cognitivo e no desempenho escolar das crianças. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (2002) destaca que a melhoria das condições de saneamento e o tratamento antiparasitário são essenciais para reduzir esses efeitos negativos e promover um ambiente escolar mais saudável.

Medidas simples como lavagem das mãos e alimentos, uso de calçados e práticas de educação em saúde têm sido bastante eficazes no combate às diversas infecções parasitárias (TOSCANI NV, et al., 2007). A educação em saúde para a prevenção de parasitismo intestinal é fundamental para crianças em idade escolar, pois ajuda a reduzir a incidência de infecções, melhora a qualidade de vida das crianças e suas famílias, e contribui para um ambiente escolar mais saudável, onde as crianças podem se desenvolver melhor. Sendo assim, a conscientização e as ações preventivas são fundamentais para o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças, minimizando os efeitos negativos que as enteroparasitoses podem causar à saúde e ao desempenho escolar.

É vital para a promoção da saúde e a prevenção de doenças, a implementação de um projeto voltado para a educação sobre enteroparasitoses, especialmente em comunidades com acesso limitado a recursos sanitários. Este tipo de projeto educacional pode trazer inúmeros benefícios, tanto a curto quanto a longo prazo, para as crianças, suas famílias e a sociedade em geral.

Primeiramente, a educação sobre enteroparasitoses é essencial para reduzir a incidência dessas infecções. Souza (2007) destaca que “a educação sobre saúde infantil tem mostrado ser eficaz na redução da incidência de doenças parasitárias, promovendo comportamentos higiênicos desde cedo” (SOUZA, 2007). Crianças informadas sobre práticas adequadas de higiene pessoal e saneamento são menos propensas a contrair e disseminar

parasitos intestinais. Além disso, um projeto educacional nesta área pode auxiliar na formação de hábitos saudáveis que perduram ao longo da vida. Machado e Silva (2019) apontam que “os programas educativos voltados para crianças em idade escolar são estratégicos para o desenvolvimento de uma cultura de saúde preventiva, influenciando positivamente os hábitos familiares e comunitários” (MACHADO; SILVA, 2019, p. 42). Isso quer dizer que as crianças que foram ensinadas sobre a importância da higiene podem ter uma influência positiva em suas famílias e comunidades, promovendo uma cultura de saúde e prevenção.

Foi considerada a ausência de informação sobre as doenças parasitárias em escolares do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, justificando o trabalho nesse público. Este período é crucial para a formação de hábitos e comportamentos, e a falta de conhecimento sobre enteroparasitoses pode levar a práticas inadequadas de higiene, aumentando a vulnerabilidade das crianças a essas infecções. Portanto, abordar esse tema desde os primeiros anos escolares é essencial para promover a conscientização e a adoção de práticas saudáveis, prevenindo a propagação de doenças e melhorando a saúde pública a longo prazo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 JUSTIFICATIVA**

O presente projeto justifica-se pela necessidade de promover o conhecimento sobre parasitoses intestinais entre escolares, com enfoque na prevenção e no controle dessas infecções. A introdução de jogos lúdicos como ferramentas educativas oferece uma abordagem inovadora e potencialmente mais eficaz, uma vez que a gamificação no contexto educacional tem demonstrado ser uma estratégia capaz de aumentar o engajamento e a retenção de informações, facilitando a assimilação de conteúdos complexos prazerosamente.

Além disso, é relevante investigar como as crianças interpretam e aplicam o conhecimento sobre parasitoses intestinais em suas práticas diárias, tanto na ausência quanto na presença de uma intervenção educativa específica. Dessa forma, este estudo visa não apenas a compreensão do nível de conhecimento prévio dos escolares, mas também a análise do impacto da intervenção sobre suas atitudes preventivas.

A escolha por métodos lúdicos de ensino, como jogos de tabuleiro e jogos da memória, é embasada na ideia de que esses recursos podem atuar como facilitadores na aquisição de saberes sobre saúde, adaptando a linguagem e o formato à realidade e ao interesse das crianças. Espera-se que a validação dessas ferramentas não apenas contribua

para a melhoria do conhecimento das crianças sobre parasitoses intestinais, mas também que se prove aplicável a outras áreas da educação em saúde, mostrando-se um recurso valioso para a prevenção de doenças e a promoção do bem-estar infantil em ambientes escolares.

## 2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção sistematizado em dois momentos. O primeiro momento iniciou-se com uma conversa com as crianças, onde foi avaliado de forma geral o conhecimento delas sobre os principais parasitos, sua classificação e formas infectantes, hospedeiros, profilaxia e nomes populares, seguido por um ato informal e explicativo sobre as principais parasitoses infantis, que contemplou aspectos de prevenção primária. O conteúdo deste momento explicativo foi adaptado para a realidade etária e cultural de cada grupo de crianças.

Primeiramente, foram realizadas rodas de conversa com as crianças sobre o conhecimento prévio que eles tinham sobre Parasitologia Intestinal: “Vocês sabem o que é parasito?”, “Como esse bichinho pode nos fazer mal?”, “Verme e parasito é a mesma coisa?”, “Existe remédio pra verme?”, “Como podemos prevenir a infecção?”. Foram explicadas as causas e consequências e métodos de prevenção dos parasitos. As crianças participaram de duas atividades, primeiro uma brincadeira onde elas aprenderam a importância e a metodologia correta da higienização das mãos como método de prevenção, em seguida uma atividade de modelagem e desenho conforme a sua imaginação, como elas acham que são os parasitos apresentados anteriormente (Figuras 1 e 2).

**Figura 1 - Modelagem dos Parasitos**



Fonte: Registro Pessoal (2024)

**Figura 2 - Desenho dos Parasitos**



Fonte: Registro Pessoal (2024)

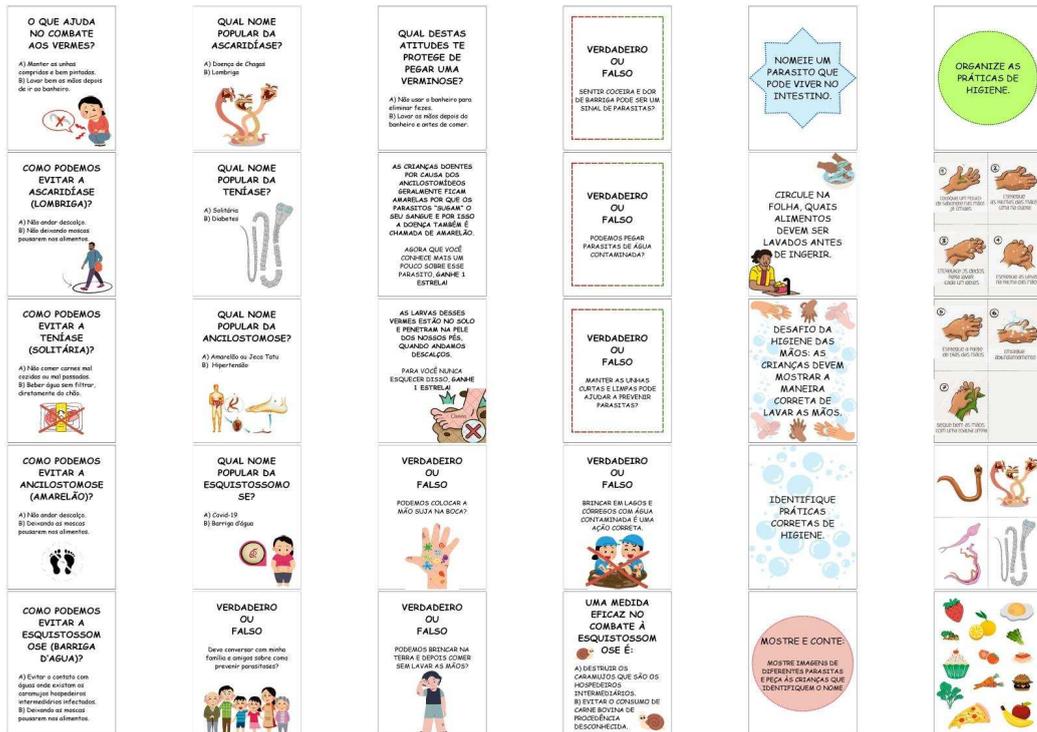
No segundo dia, foi feita uma atividade lúdica, sendo esta um “jogo de tabuleiro” onde, em grupos separados de acordo com a quantidade de crianças presentes na atividade, uma representa o “peão” humano enquanto a outra lança o dado, avançando pelo tabuleiro. Durante o percurso, ambas respondem a perguntas sobre parasitoses e prevenção, promovendo cooperação e aprendizado. O tabuleiro contém casas coloridas com questões variadas (Figura 3), e as perguntas são simples, em formatos como múltipla escolha e verdadeiro ou falso, cujo conteúdo foi apresentado no primeiro momento (Figura 4). A cada resposta correta, os grupos acumulam pontos; o grupo vencedor é aquele com mais acertos, incentivando o engajamento e tornando a experiência educativa e prática.

**Figura 3 - Tabuleiro**



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 - Cartas do Jogo



Fonte: Confeccionado pela Autora

Ao final, foi realizada uma nova conversa com as crianças, onde elas explicaram o que aprenderam com o projeto e ganharam o certificado de “Defensor da Saúde” juntamente com um jogo da memória sobre os parasitos e métodos de prevenção (Figuras 5 e 6).

Figura 5 - Certificado



Fonte: Confeccionado pela Autora

Figura 5 - Jogo da Memória



Fonte: Confeccionado pela Autora

O cenário do presente estudo foi definido por conveniência, considerando a diversidade cultural e socioeconômica dos participantes. Os cenários definidos foram dois grupos escoteiros, na cidade de Juiz de Fora, onde o projeto foi aplicado ao Ramo Lobinho, em dois grupos (manhã e tarde) e um Centro de Acolhimento e Convivência Juvenil que produz formação básica curricular formal sem fins lucrativos. O público analisado foi composto por 95 (noventa e cinco) crianças em idades variadas entre 06 e 12 anos.

### 3 RESULTADOS

O estudo visou desenvolver e aplicar uma estratégia educativa lúdica para ampliar o conhecimento de crianças em idade escolar sobre parasitoses intestinais, com foco em transmissão, ciclo de vida dos parasitos e medidas preventivas. A proposta pedagógica foi estruturada de maneira a abordar o tema integralmente, combinando elementos teóricos com atividades práticas que favorecem a aprendizagem ativa, utilizando uma linguagem acessível e recursos interativos que interagem diretamente com o público-alvo.

Durante a dinâmica do jogo, as crianças foram incentivadas a trabalhar em equipe, promovendo a cooperação, a socialização e o aprendizado participativo. Cada jogador tinha um papel ativo na responsividade das perguntas do tabuleiro, o que estimulou a troca de conhecimentos em relação à prevenção de parasitoses entre as crianças.

Os resultados observados ao longo da intervenção foram extremamente positivos. Foi registrada uma melhora significativa no nível de engajamento das crianças, que passaram a

demonstrar maior interesse e curiosidade no tema abordado. Muitas crianças, que inicialmente apresentaram pouco conhecimento, conseguiram, ao final do processo, não apenas compreender os conceitos básicos, mas também relacioná-los ao seu cotidiano, internalizando a importância de práticas de higiene e saúde.

Além disso, o estudo evidenciou uma evolução no entendimento dos conceitos trabalhados, o que foi verificado por meio de feedbacks positivos e respostas precisas das crianças ao avaliador ao término do projeto "Vou ensinar meus amigos que lavar as mãos do jeito certo é muito importante para a nossa saúde.", "Agora sei que os vermes podem entrar no nosso corpo por vários lugares, então é importante manter tudo limpo.", "Lavar as mãos ajuda a impedir que parasitas entrem no nosso corpo, e isso é muito fácil de fazer.", "Agora eu aviso meus amigos quando vejo que estão comendo algo sem lavar primeiro.", "Vou ensinar a minha mãe a tomar cuidado com os caramujos que tem nas plantas lá de casa!". As crianças demonstraram maior capacidade de identificar comportamentos de risco e apresentar soluções práticas para evitar infecções parasitárias em seus ambientes familiares e escolares. Houve, ainda, um aumento perceptível na conscientização sobre a relevância do saneamento básico, da correta higienização das mãos e do consumo de alimentos limpos e seguros.

#### **4 CONCLUSÃO**

Este projeto alcançou com êxito seu objetivo principal de promover um aprendizado significativo sobre parasitismo em crianças em idade escolar, utilizando atividades lúdicas como ferramenta central no processo educacional. A integração de aulas demonstrativas e um jogo de tabuleiro para abordar parasitoses intestinais proporcionou um ambiente de aprendizagem interativo, onde as crianças puderam compreender de forma prática e dinâmica temas como formas de transmissão, ciclos de vida dos parasitos e medidas preventivas.

A abordagem lúdica revelou-se eficaz ao transformar conceitos teóricos complexos em experiências concretas e acessíveis, facilitando a assimilação do conteúdo por meio da brincadeira. Ao longo das atividades, as crianças demonstraram uma evolução significativa na compreensão dos conceitos trabalhados, expressando explicações corretas e detalhadas. Esse aprendizado foi potencializado pela natureza participativa e envolvente das dinâmicas, que estimulam o engajamento cognitivo e emocional dos alunos.

Além de favorecer o aprendizado, as atividades lúdicas também contribuíram para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, comunicação e responsabilidade coletiva, essenciais para a adoção de práticas de saúde no cotidiano escolar e familiar. A ludicidade, portanto, não apenas facilitou a compreensão do tema, mas também promoveu uma mudança de atitude em relação à importância dos hábitos de higiene e prevenção de doenças parasitárias.

Conclui-se, portanto, que a aplicação de metodologias ativas e lúdicas no contexto educacional, especialmente em temas de saúde pública como as parasitoses intestinais, pode ser uma estratégia eficiente para promover mudanças de comportamento e melhorar a qualidade de vida das crianças em idade escolar. Ao integrar elementos de diversão, cooperação e conhecimento, o jogo de tabuleiro permitiu que o aprendizado ocorresse de forma mais leve, intuitiva e duradoura.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR-SANTOS, A. M. et al. Epidemiological assessment of neglected diseases in children: Lymphatic filariasis and soil-transmitted helminthiasis. **Jornal de Pediatria**, v. 89, n. 3, 2013.

ANTONIO, I. M. S. Associação entre fatores socioeconômicos, ambientais e ocorrência de parasitos em crianças, adolescentes e animais domésticos da comunidade matadouro, Campos dos Goytacazes, RJ. 2011. 53 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) - **Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro**, Rio de Janeiro, 2011.

ASTAL, Z. Y. E. Epidemiological survey of the prevalence of parasites among children in Khan Younis governorate, Palestine. *Parasitology research*, v. 94, n. 6, p. 449-451, out. 2004.

BASSO, R. M. C.; DE BONA, S. Hiperinfecção por *Strongyloides stercoralis* associada ao uso crônico de corticosteróide. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 40, p. 247- 250, 2008.

BELO, Vinícius Silva *et al.* Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. **Rev Paul Pediatr**, v. 30, n. 2, p. 195-201, 2012.

CARVALHO, M. T. M. et al. Prevalência de parasitoses intestinais em crianças de Juiz de Fora: análise em áreas urbanas de baixa renda. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 123-131, 2011.

CHIEFFI, P. P. Helmintoses e alterações ambientais e climáticas. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v. 60, p. 27–31, 2015.

Jardim-Botelho A, Brooker S, Geiger SM *et al.* (2008) Age patterns in undernutrition and helminth infection in a rural area of Brazil: associations with Ascariasis and Hookworm. **Tropical Medicine and International Health** 13, 458–467.

MACHADO, L. S.; SILVA, T. R. Educação e saúde: estratégias para a promoção de hábitos higiênicos em crianças. **Ciência & Educação**, v. 25, n. 2, p. 38-45, 2019.

Neves DP (2003) Parasitologia Humana. **Editora Atheneu**, São Paulo.

MENEZES, V. F. P.; MEDEIROS, N. da S.; DANI, C. Prevalência de Enteroparasitoses em Escolares: Uma Revisão do Perfil Encontrado nas Diferentes Regiões do Brasil. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 7-18, 2012. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2012.v15i2.83. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/83>. Acesso em: 16 ago. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca virtual em saúde**. OMS pede investimentos no combate a doenças tropicais negligenciadas. <https://bvsm.saude.gov.br/> Acesso em 01/06/2024.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Relatório mundial de saúde 2002: Reduzindo riscos e promovendo uma vida saudável. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

SANTANA, Jailton José de; CAMPOS, Julyana Viegas; CAVALCANTI, Danilo Ramos. Educação em Saúde sobre parasitoses intestinais com escolares dos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de experiência. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/educacao-em-saude-sobre-parasitoses-intestinais-com-escolares-dos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-um-relato-de-experiencia>.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA.** Parasitoses intestinais em crianças e adolescentes. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-divulga-documento-sobre-parasitoses-intestinais/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUZA, A. C.; ALVES, F. V.; GUIMARÃES, H. R.; AMORIM, A. C. S.; DE ARAÚJO CRUZ, M.; DA SILVA SANTOS, B.; MELO, A. C. F. L. Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais e avaliação dos fatores de risco em indivíduos residentes em um assentamento rural do nordeste brasileiro. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 1, p. 26-37, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6860660>>. Acesso em 28 de janeiro de 2024.

STRECK, E. L.; SALVADOR, S. PARASITOSE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS CASOS NA AMÉRICA LATINA. **Inova Saúde**, v. 6, n. 2, 2018

TEIXEIRA, P. A. et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, 2020.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M.; TONIAL, C. T.; CHAZAN, M.; WIEBBELLING, A. M. P.; MEZZARI, A.. Desenvolvimento e análise do jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Revista Interface**, Botucatu, v.11, n.22, 2007.